

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEG

Thales Duarte Costa¹ (EG), **Letícia Rosa de Morais¹** (EG), **Randerson Ferreira Policarpo¹** (EG), **Ayane Dantas Silva¹** (EG), **Cristiane de O. Bolina^{*2}** (PQ).

¹Graduando do curso de Farmácia, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Itumbiara.

²Professora e Orientadora, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Itumbiara. bolinacris@gmail.com
AV. Modesto de carvalho, S/Nº, Bairro: Distrito Agroindustrial, Itumbiara-GO

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chave: Alimentação; Farmacognosia; Fitoterapia; Intoxicação; PANC

Introdução

Dentre tantas práticas difundidas pela cultura popular, o uso das plantas sempre foi de fundamental importância devido suas potencialidades, podendo ser utilizadas como alimento, remédio, ornamentação, religião. O crescente uso de produtos naturais tem sido corroborado pelos problemas enfrentados pela saúde pública no Brasil e a conscientização da sociedade pela necessidade de adoção de hábitos mais saudáveis, propagando-se o conceito de que o que é natural não representa riscos à saúde humana. Contudo, as plantas produzem uma grande quantidade de compostos químicos que podem ser interessantes do ponto de vista medicinal e nutricional, mas que são prejudiciais se consumidas de maneira equivocada, seja pela identificação errônea, interações entre plantas e medicamentos sintéticos, efeitos de superdosagens, reações alérgicas ou intoxicações (VEIGA JR et al., 2005). Desta forma, é importante que os profissionais da saúde tenham conhecimentos acerca dos malefícios e benefícios dos princípios ativos vegetais e atuem como orientadores da população na busca pela promoção da saúde. Com este princípio são desenvolvidos na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Itumbiara, os projetos de extensão “PANC – Vamos comer?” e “Intoxicação por plantas: conhecer para evitar”. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências das ações desenvolvidas pelos referidos projetos no município de Itumbiara (GO).

Relato de experiência

O projeto “PANC – Vamos comer?” desenvolve ações que buscam inserir as plantas alimentícias não convencionais (PANC) na alimentação. Estas plantas têm recebido especial atenção devido ao alto valor nutricional e a facilidade de cultivo (KINUPP, 2014). Como exemplos temos ora-pronóbis, beldroega, hibisco, peixinho-da-horta, baru, moringa, entre outras, que são cultivadas em uma

horta mantida pelos próprios alunos dentro da instituição, possibilitando a doação de mudas, preparação e oferta de alimentos, como pães, bolos e patês, e realização de palestras divulgando a composição nutricional/química destes alimentos e os benefícios do consumo.

Já o projeto “Intoxicação por plantas: conhecer para evitar” tem buscado uma melhor forma de abordagem sobre toxicidade de espécies vegetais no âmbito da educação infantil e para isso, elaborou uma cartilha contendo, figuras, jogos e informações sobre o potencial tóxico de plantas frequentemente utilizadas pela população, para utilização nas ações do projeto. Malcher et al. (2013) apontam a necessidade de adaptação da linguagem no processo de aproximação do conteúdo científico a diferentes públicos, sendo de extrema importância a elaboração de estratégias, como as cartilhas, para tornar esse tema de plantas mais atrativo e promover conhecimento científico para a população em geral.

Conclusões

As ações realizadas pelos projetos têm sido eficientes e possibilitado difundir conhecimentos sobre a promoção da saúde pelo uso de plantas, para diferentes públicos.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás.

Referências Bibliográficas

- KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias não-convencionais (PANC) no Brasil**. Instituto Plantarum. 2014. 768p.
- MALCHER, M. A.; COSTA, L. M.; LOPES, S. C. Comunicação da Ciência: diversas concepções de uma mesma complexidade. *Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, v. 12, n. 23, p. 59-84, 2013.
- VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M.. Plantas medicinais: cura segura? *Quím. Nova* [online]. 2005, vol.28, n.3, pp.519-528.